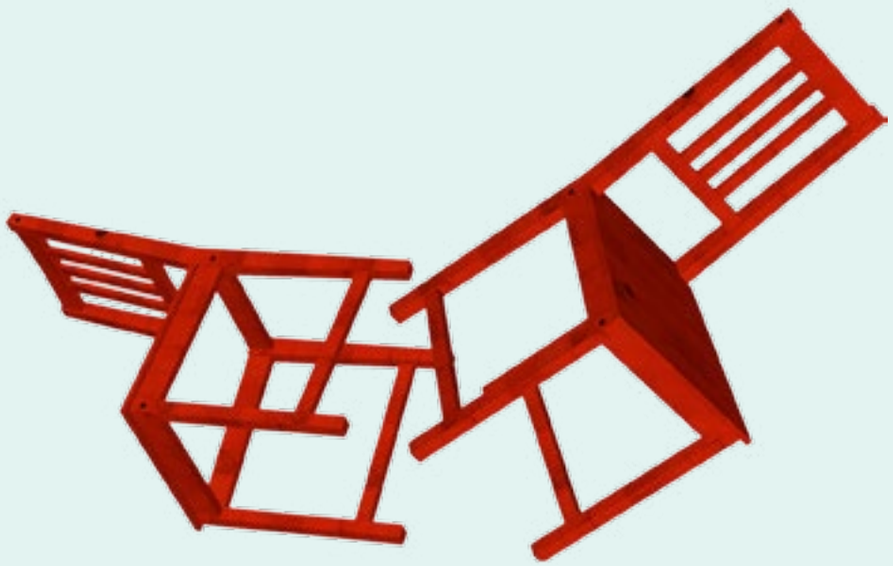


ROTAS EXPERIMENTAIS 2014

2ª edição

ROTAS EXPERIMENTAIS

2ª edição

Colégio de Aplicação João XXIII
Universidade Federal de Juiz de Fora - MG

Organização
Andrea Senra Coutinho

Colaboradores
Acácio Aparecida P. Bedim
Alice Rodrigues
Ariane Ribeiro
Célia Henriques
Cida Figueiredo
Fred Crochet
Nati Borba
Renata Caetano Oliveira

Revisão
Cristina Weitzel

Projeto gráfico
Gabriel Coutinho

Ilustração de capa
Fabrício Carvalho

Tiragem
200 cópias digitais

APRESENTAÇÃO

Caros colegas docentes,

A docência em arte, muitas vezes, nos faz trilhar os mais distintos caminhos. Escolhemos seguir tal percurso, como professoras de arte, há algum tempo e, confessamos, já vivenciamos muitas escolas, experiências e contextos diferenciados. Dessa forma, nos sentimos à vontade para dizer que sabemos da complexidade que é ser docente, e mais, ser docente da disciplina arte em ambientes escolares. Tais dificuldades que se impõem cotidianamente, muitas vezes nos exigem um enorme desdobramento, no sentido de "driblar" os contratempos e, cada vez mais, apurar o olhar para perceber as "brechas" por onde podemos passar e realizar propostas educativas significativas para os nossos alunos. Assim nos estabelecemos como profissionais sérias em uma área de conhecimento de suma importância para a formação do cidadão crítico, sendo também sujeitos atuantes na organização desse campo de ação pedagógica.

Dessa forma, nos sentimos felizes por compartilhar com vocês o material apresentado nesse objeto digital, em parceria com os professores da escola. Trata-se dos registros textuais e imagéticos de algumas das experiências pedagógicas em arte, realizadas no Colégio de Aplicação João XXIII-UFJF e apresentadas na III Mostra Cultural Arte em Trânsito, em 2013. Todas as exposições que compuseram o cenário da Mostra estão aqui organizadas para serem compartilhadas e, quem sabe, replicadas, reativadas e adaptadas em outros ambientes escolares. A ideia é que, de posse das "rotas experimentais", outros docentes possam se apropriar das propostas e adequá-las, transformando-as para suas próprias aulas.

Pensamos que essa estratégia, além de colaborar no preenchimento da lacuna existente na editoração de material didático destinado ao ensino de arte escolar, possa ser interessante no sentido de partilhar experiências com resultados positivos, ampliando a democratização do ensino de arte.

Desejamos que apreciem o material digital!

Abraço.

Profª Andréa Senra Coutinho
Profª Renata Oliveira Caetano

EXPERIMENTO POLLOCK

Prof. Ariane Ribeiro

3º ano
Ensino Médio - EJA

OBJETIVOS

Usar como base o **modernismo abstrato** (séc. XX) na produção do artista Jackson Pollock, buscando criar uma ponte para uma discussão posterior a respeito da arte contemporânea.

Fomentar um debate sobre "o que é arte" e "o que pode ser considerado arte na contemporaneidade", buscando romper com as resistências trazidas pelos alunos a respeito deste conceito.

Explorar técnicas distintas visando estimular a elaboração dos trabalhos de arte em sala de aula (em particular os trabalhos de arte contemporânea).

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A presente proposta partiu do estudo do movimento de arte moderna do final do século XIX e início do século XX, em particular o expressionismo abstrato do artista Jackson Pollock. Esse artista foi o criador de uma técnica pictórica que consistia em respingar tintas sobre imensas telas, sendo que os pingos escorriam formando traços harmoniosos que pareciam entrelaçar-se na superfície.

Inicialmente a turma participou de uma aula sucinta a respeito da história da arte, partindo da pré-história ao modernismo de Pollock. Este resgate se fez necessário a fim de familiarizar os alunos ao universo artístico, para que eles pudessem agregar conhecimentos, o que facilitaria o entendimento das propostas artísticas.

A parte prática desse exercício, sugerido em sala de aula, teve como principal finalidade a busca de um pensamento flexível a respeito da arte para que, posteriormente, o grupo pudesse acessar os estudos sobre arte contemporânea.

A atividade foi realizada em grupo e os alunos, com base nas aulas sobre o artista em questão, tiveram a oportunidade de reproduzir livremente a técnica, fazendo uso somente de cores neutras com a finalidade de formar um painel coletivo.

EXPERIMENTO POLLOCK

Prof. Ariane Ribeiro

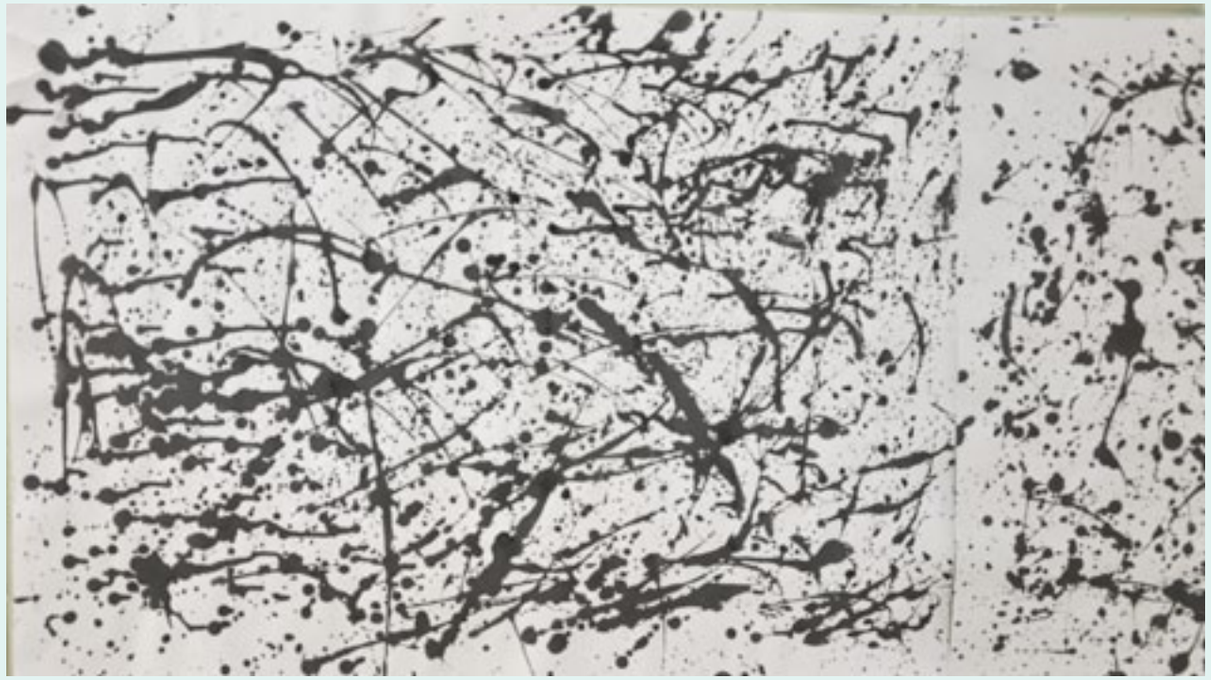
3º ano
Ensino Médio - EJA

MATERIAIS

- cartolina
- guaches branco e preto

DICAS DE MONTAGEM

A ideia inicial é montar um painel coletivo com os trabalhos, de maneira que, juntos, possam proporcionar um impacto visual positivo. É interessante também intercalar as cores entre preto e branco, criando uma espécie de jogo de xadrez, que traz uma dinâmica maior no visual da exposição.



AZULEJARIA DISPERSA

Profª. Renata Oliveira Caetano

3º ano
Ensino Fundamental

OBJETIVOS

Trabalhar o conceito de **simetria radial** a partir do recorte de papéis.

Demonstrar que a atividade de recorte pode ter como referência um conhecimento cultural como, por exemplo, os recortes chineses.

Desenvolver recortes utilizando formas geométricas pequenas.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A presente proposta é a retomada do trabalho "Quando as tesouras desenham", exposto na II Mostra Cultural Arte em Trânsito de 2012, em que os alunos fizeram papel rendado de grandes proporções inspirados pelos recortes do coletivo artístico Long March Project. Desde 1999, esses artistas têm como proposta atrelar a cultura milenar da técnica de recorte de papel (Paper Cut) ao conhecimento acerca da arte contemporânea. Sendo assim, organizaram algumas ações em pequenas comunidades chinesas, visando promover o encontro das pessoas com o pensamento sobre arte a partir de sua própria cultura.

Em 2013, os recortes aparecem em outro sentido: no formato 10x10 cm. O tamanho foi escolhido propositalmente: era a reprodução dos pequenos azulejos do Colégio. Os alunos viram várias imagens de azulejos e, principalmente, da azulejaria portuguesa. A partir das referências expostas, observaram suas composições simétricas, mais especialmente do tipo radial. Dessa forma, cada aluno criou alguns recortes que foram colados no suporte branco do mesmo tamanho já citado. Quando afixados nas paredes com azulejos de mesma medida, ficaram dispersos nos corredores, fazendo uma grande brincadeira com os azulejos verdes do Colégio de Aplicação João XXIII.

AZULEJARIA DISPERSA

Profª. Renata Oliveira Caetano

3º ano
Ensino Fundamental

MATERIAIS

- papel colorido no formato 10x10 cm
- cartolina 10x10 cm
- cola
- tesouras

DICAS DE MONTAGEM

O tamanho do azulejo pode ser adaptado. Funciona da mesma forma se for um 15x15 cm, por exemplo. O mais importante é que os alunos colem muito bem seus recortes no quadrado branco de forma que não rasguem quando expostos.

EU QUE FIZ

Profª. Andréa Senra Coutinho

3º ano
Ensino Médio

OBJETIVOS

Introduzir o conceito de **design de superfície** através de estudos sobre padronagem e estamparia na produção artesanal.

Aplicar o conceito de **padronagem** na confecção de um caderno espiralado, com a técnica do estêncil.

Aplicar o conceito de **estamparia** numa pintura personalizada em blusa de malha, com a técnica do estêncil.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Essa proposta pretendeu dar uma introdução ao conceito de design de superfície através da produção de um caderno e da pintura de uma blusa personalizados. Foram trabalhados também os termos padronagem e estamparia, e discutidas com o grupo as possibilidades da produção artesanal (aquela feita sem o uso de maquinários) na atualidade.

Para produzir os itens, o grupo conheceu a técnica do estêncil, confeccionado em um raio *x* ou numa folha de acetato.

Definido o desenho, cortado com estilete no raio *x* e aplicado com tinta guache na capa e na contracapa do caderno, estas são protegidas com contact transparente antes do procedimento da encadernação. Também são aplicadas folhas coloridas na parte interna do caderno como acabamento, escondendo a beirada do contact que sobrou. Para o miolo são utilizadas folhas de papel sulfite. Reunidas todas as partes do caderno, foi o momento de realizar a encadernação padrão com espiral transparente.

Para a blusa de malha, foram utilizados estêncil e tinta para tecido. A técnica de pintura é a mesma utilizada na produção da capa e contracapa do caderno.

Ao final, cada aluno saiu com seu caderno e sua blusa personalizados! Esse curso foi ministrado em formato de módulo com turmas de 15 alunos no máximo.

EU QUE FIZ

Profª. Andréa Senra Coutinho

3º ano
Ensino Médio

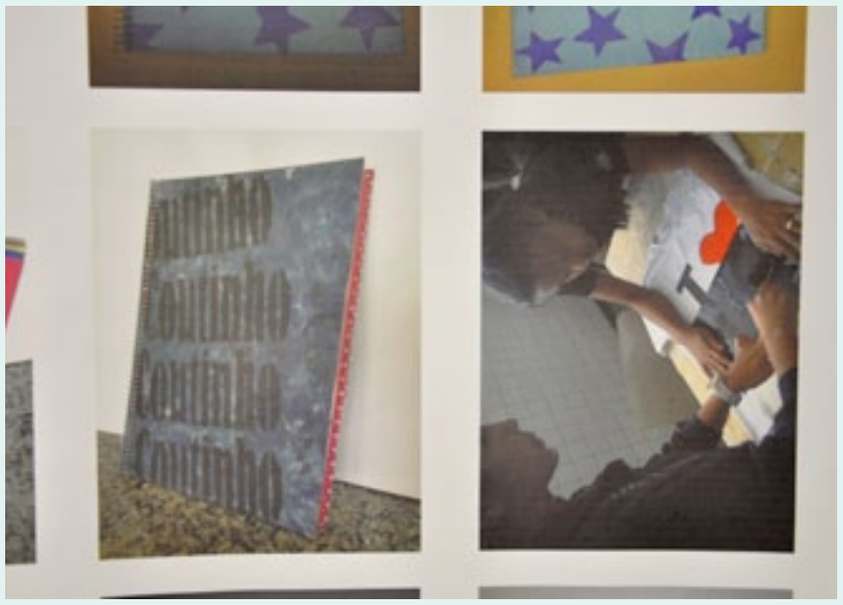
MATERIAIS

Caderno
- papelão Paraná
- papel sulfite
- papel colorido
- contact transparente
- raio X ou acetato
- guache de cores variadas
- esponja
- estilete
- rolo
- espiral
- máquina de encadernação

Blusa
- blusa de malha branca
- tintas para tecido de cores variadas
- raio X ou acetato
- esponja.

DICAS DE MONTAGEM

Os cadernos, assim como as blusas estampadas podem ser expostos em estandes ou armários-vitrine. Os objetos ainda podem ser fotografados e as imagens apresentadas em formato de banner.



COEVOS

Profª. Nati Borba

3º ano
Ensino Médio

OBJETIVOS

Fazer uma inserção na **Arte Contemporânea** através do conhecimento e debate sobre algumas séries de obras do artista brasileiro **Vik Muniz**.

Discutir a produção do artista estudado, contextualizando-a e estimulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão. Observar seu próprio percurso de criação e suas conexões com o do artista e com o de outras alunas e alunos.

Explorar materiais inusitados na realização de trabalhos artísticos.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Este trabalho é fruto da entrada realizada pelas alunas e pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio na obra do artista brasileiro contemporâneo Vik Muniz. O projeto foi iniciado com a exibição do filme documentário "Lixo extraordinário" (2009) e posterior discussão sobre as questões sociais, econômicas e humanas que atravessam sua narrativa e que justificam e embasam a realização da série de obras de Vik Muniz intitulada "Retratos do Lixo" (2009). Em seguida, foram estudadas as séries "Crianças de Açúcar" (1996) e "Divas e Monstros" (2005), além de um passeio por outras obras do artista, novamente procurando articular o contexto em que as obras foram produzidas, os temas e os materiais utilizados nas produções. Após as discussões, as alunas e os alunos criaram imagens utilizando, como o artista, materiais tradicionalmente não considerados artísticos em suas criações, procurando manter uma relação de pertinência entre estes materiais e os temas abordados. O que prevaleceu nos trabalhos - apesar de não exclusivamente - foi o emprego de alimentos como matéria prima e a utilização do registro fotográfico como finalização.

COEVOS

Profª. Nati Borba

3º ano
Ensino Médio

MATERIAIS

- fotografias impressas em papel couché
- materiais variados

DICAS DE MONTAGEM

A mostra destes trabalhos torna-se mais interessante se acompanhada dos projetos e justificativas escritas pelas alunas e pelos alunos a respeito dos temas e materiais utilizados na realização das obras.

IMAGENS EM PARTES

Profª. Renata Oliveira Caetano e Fred Crochet

6º ano
Ensino Fundamental

OBJETIVOS

Trabalhar a pintura têmpera vinílica com terra sobre tela.

Desenvolver o conceito de **pintura mural** brasileira e mexicana de meados do século XX.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Pintar diretamente na parede é uma atividade realizada pelo ser humano desde a pré-história, passando pelo renascimento, pintura mural já no século XX e grafite nos dias de hoje. Desses pontos altos, escolhemos trazer para a sala de aula o contexto muitas vezes político da pintura mural feita especialmente na década de 1930. Essas imagens de grandes proporções eram utilizadas muitas vezes para formar um imaginário sobre a nação com temas que davam conta dos pontos altos de suas histórias ou suas características mais marcantes.

Os alunos do 6º ano trabalharam com duas pinturas murais famosas por contarem um pouco da história do trabalho no Brasil e no México: Café (1935), de Cândido Portinari, e Cana de Açucar (1931), de Diego Rivera. Do mural, pegamos a grandes proporções das imagens que foram subdivididas em retângulos de 35x27 cm. Com a turma dividida em dois grandes grupos, a partir da projeção das imagens sobre uma grade feita em várias cartolinas coladas para formar o tamanho exato da pintura de que precisávamos, cada aluno se apropriou de uma parte dela: desenhou e pintou com tinta vinílica feita com terra ao seu modo. Posteriormente, as telas foram reagrupadas formando distintas leituras das obras originais. A apropriação de cada um reativou a imagem original, que não desapareceu, a despeito dos diferentes tratamentos que sofreu.

IMAGENS EM PARTES

Profª. Renata Oliveira Caetano e Fred Crochet

6º ano
Ensino Fundamental

MATERIAIS

- tela
- cartolina
- tinta vinílica feita com terra

DICAS DE MONTAGEM

Cada tela recebeu pregos na armação de madeira e foram agrupadas com elásticos. A parede também recebeu pregos fortes para suportar o peso de todas as telas. O trabalho também pode ser feito em cartolina ou papel cartão.

OLHAR SOBRE O COTIDIANO

Profª. Alice Rodrigues

9º ano
Ensino Fundamental - EJA

OBJETIVOS

Despertar o **olhar artístico** para os lugares e objetos do **cotidiano**.

Compreender a presença da Arte e suas possibilidades no dia a dia.

Experimentar a **fotografia** como forma de transmissão de ideias.

Aproximar a Arte da realidade do aluno através de aparelhos comuns para eles, como a câmera digital e o aparelho celular.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Trabalho desenvolvido a partir do estudo do universo fotográfico, no qual os alunos tiveram a oportunidade de entender que a fotografia pode se utilizada como manifestação artística e não somente como instrumento de registro.

Orientados em sala sobre as funções do olhar do fotógrafo sobre a ação, pessoa ou objeto fotografado, os alunos foram incentivados a lançar um olhar artístico sobre uma situação cotidiana e a produzir imagens com câmeras digitais ou celulares. A proposta foi lançada com o objetivo de produzir fotografias tendendo para o abstrato e com o mínimo de elementos possível. Foi apresentado aos alunos anteriormente o movimento artístico Minimalismo. Relacionando o movimento e os artistas pertencentes a ele com as possibilidades fotográficas que teríamos disponíveis na sala de aula, surgiu o projeto “Olhar sobre o cotidiano”.

O resultado principal foi a desconstrução do espaço fotografado, trazendo novas dimensões, novas texturas e, principalmente, um novo olhar para o colégio, para a sala de aula e tudo o mais que fosse considerado comum aos alunos. Ao serem desafiados a mudar seus olhares sobre aquilo considerado “comum pra mim” ou “isso não tem nada de artístico”, quem se surpreendeu mais com os resultados do projeto foram os alunos-artistas-fotógrafos.

OLHAR SOBRE O COTIDIANO

Profª. Alice Rodrigues

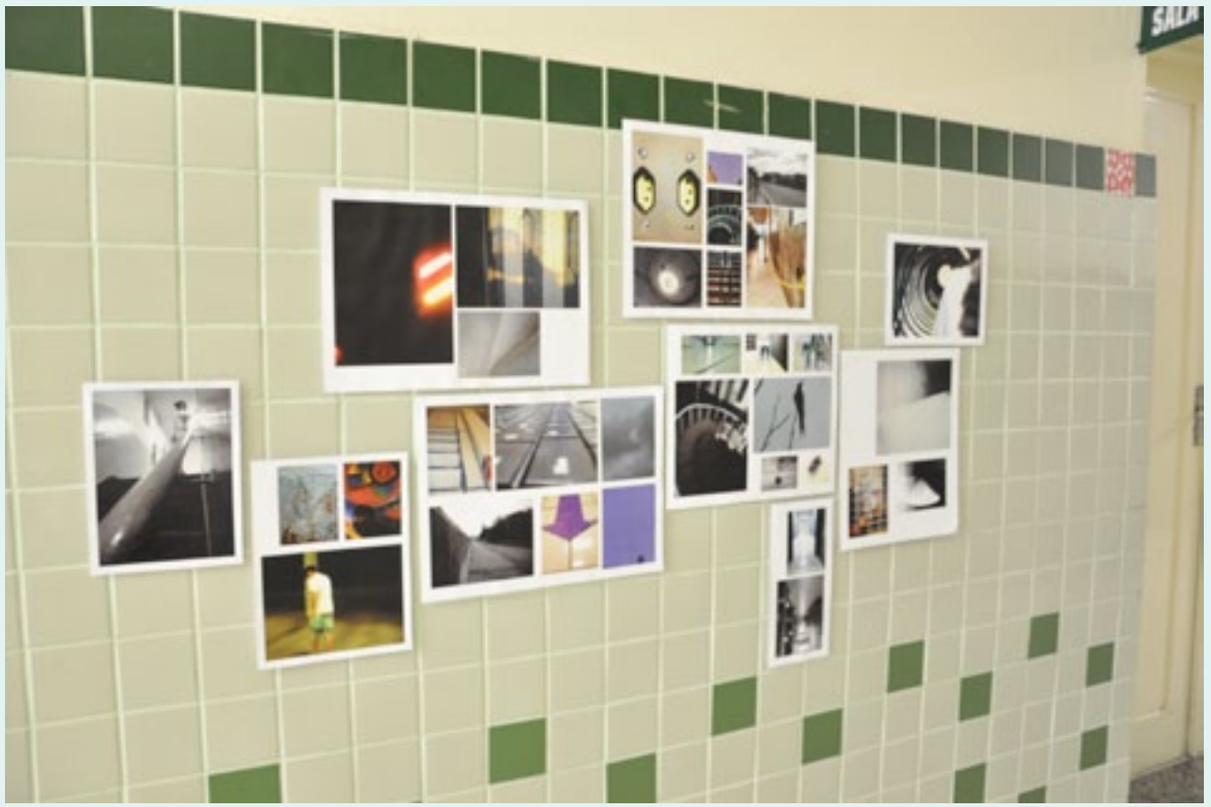
9º ano
Ensino Fundamental

MATERIAIS

- fotografia digital

DICAS DE MONTAGEM

Na exposição, as fotos foram fixadas em papel pluma e montadas encaixadas, como num quebra-cabeças. A sugestão é que não sejam impressas ou reveladas num tamanho menor que 20x30 cm.



O CÓDIGO CUBISTA

Profª. Andréa Senra Coutinho

5º ano
Ensino Fundamental

OBJETIVOS

Conhecer os códigos visuais do **cubismo analítico**.

Estudar uma obra cubista da fase analítica de Pablo Picasso.

Exercitar a capacidade de **decomposição da imagem**, reinventando significados a partir do que se observa na realidade.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A pintura "O Violino", de Pablo Picasso, foi a obra inspiradora dessa experiência expressiva e estética que teve o cubismo analítico como fonte de conhecimento para a realização dos trabalhos. O cubismo analítico (até 1912) foi uma fase do movimento cubista, caracterizado por uma preocupação predominante com a estrutura da forma, partindo para a decomposição dos objetos e a fragmentação dos planos.

Os alunos, a partir da observação direta de objetos cotidianos organizados em uma natureza-morta sobre uma mesa no centro da sala, observaram e desenharam a composição várias vezes. Estes desenhos foram sendo sobrepostos uns aos outros, ao mesmo tempo em que era alterada a posição do suporte. Ao final, resultaram desenhos em formas predominantemente geométricas e que se desestruturaram devido ao cruzamento das linhas. Desta maneira, surgiram composições quase abstratas (uma das ideias que fundamentam o cubismo), pois representavam os vários pontos de vista de um mesmo objeto, sendo que o colorido empregado também ajudou na fragmentação da imagem.

O desafio não se restringiu somente ao de apreciar o trabalho artístico, mas também de decifrá-lo, ou melhor, analisá-lo para encontrar seu(s) significado(s).

O CÓDIGO CUBISTA

Profª. Andréa Senra Coutinho

5º ano
Ensino Fundamental

MATERIAIS

- papel pardo A3
- lápis 6B
- esfuminho
- lápis de cera
- giz de quadro
- carvão
- spray verniz fixador

DICAS DE MONTAGEM

Os desenhos em papel pardo podem ser fixados em papel pluma, o que facilita a montagem, utilizando fitas adesivas ou dupla-face, direto na parede ou painel. Expor os trabalhos em grupo, com pequenas distâncias entre eles.

ENTRE

Profª. Renata Oliveira Caetano

3º ano
Ensino Fundamental

OBJETIVOS

Desenvolver um **olhar crítico** para diferentes culturas.

Compreender o que países africanos e o Brasil têm em comum.

Produzir **"leituras culturais"** a partir do diálogo entre as relações entre África e Brasil.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

África e Brasil têm muitos e potenciais diálogos. A presente proposta aproximou os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da cultura e da arte africana de várias formas. Para tanto, algumas ações foram de extrema importância:

- A visita do estudante congolês Olivier Nong'olela Shamalolo, que ajudou a desconstruir o estereótipo corrente sobre África entre as crianças. Ele mostrou como o Congo tem tradições interessantes como a comida, a dança, as roupas, etc. e, ao mesmo tempo, é uma cidade moderna como tantas outras no mundo.

- A aula sobre artistas africanos importantes no cenário artístico. Dentre eles, podemos citar o artista inglês Yinka Shonibare, que propõe questões que ultrapassam as leituras esterotipadas de África, colocando em debate assuntos como raça, cor, relações com a Europa, globalização e miscigenação. Suas obras estão sempre posicionadas 'entre' os dados culturais europeus e africanos, nos levando a refletir sobre quem influencia quem e se, de fato, há um dominante nessa história.

Para o trabalho prático, usamos como referência algumas obras onde a questão das padronagens de tecidos africanos são especialmente colocadas em foco, deslocadas de suas funções iniciais. O 'entre' aqui surge em padrões criados por alunos brasileiros que armam o olhar para uma cultura importante e que, muitas vezes, parece invisível em nosso cotidiano.

ENTRE

Profª. Renata Oliveira Caetano

3º ano
Ensino Fundamental

MATERIAIS

- cartolina
- guache
- bases coloridas
- giz de cera

DICAS DE MONTAGEM

Usamos como referência a obra de Yinka Shonibare chamada “Black Gold II”, de 2006, inserindo as criações dos alunos em grandes círculos negros.

RETRATOS EXPRESSIONISTAS

Profª. Nati Borba

2º ano
Ensino Médio

OBJETIVOS

Compreender as características, aspectos e contexto histórico do **Movimento Expressionista**.

Discutir o gênero artístico **Retrato** e o subgênero **Autorretrato**.

Conhecer e discutir os retratos e autorretratos realizados pelos artistas Vincent Van Gogh e Edward Munch, contextualizando-os e estimulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão.

Produzir a pintura de um Retrato ou Autorretrato com inspiração no Expressionismo.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Dentro da Unidade de Estudos "Movimentos Modernos e seus reflexos na Arte Brasileira", o presente projeto foi iniciado com estudos a respeito do Movimento Expressionista, seu contexto histórico e discussões sobre aspectos plásticos e psicológicos da Pintura Expressionista. Paralelamente foi retomado um estudo feito anteriormente sobre Gêneros Artísticos, sendo assim destacado o estudo sobre o gênero Retrato e o subgênero Autorretrato na Arte, com ênfase em retratos de artistas expressionistas. A partir da leitura, análise e discussão a respeito de alguns retratos realizados por artistas como Edward Munch e Vincent Van Gogh, foi pedido às alunas e aos alunos que realizassem a pintura de um Retrato ou um Autorretrato com inspiração expressionista. Nas discussões durante a execução do trabalho, foram destacadas questões formais, como utilização de cores fortes, deformação da imagem, composição agressiva; questões subjetivas, como a profundidade psicológica das obras; e aspectos emocionais como a angústia existencial, a tristeza, o desespero.

RETRATOS EXPRESSIONISTAS

Profª. Nati Borba

2º ano
Ensino Médio

MATERIAIS

- tinta guache
- papel Canson.

DICAS DE MONTAGEM

Os trabalhos foram todos colocados em um passe par tout confeccionado em papel cartão preto, para dar unidade à mostra. Os retratos devem ser fixados todos juntos numa parede, com uma explicação sobre o tema da exposição.

MONOTIPANDO O IMAGINÁRIO

Profª. Célia Henriques

-

EJA

OBJETIVOS

Conhecer e exercitar a técnica de **monotipia**.

Explorar o imaginário pessoal.

Explorar a possibilidade do uso de **cores**.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

O uso da técnica em sala foi muito proveitoso, uma vez que os alunos nunca haviam tido contato com procedimentos de impressão como a monotipia. A parte teórica foi apresentada com o auxílio de slides e vídeos, que traziam a técnica desenvolvida por artistas experientes. O fato dos artistas a dominarem de forma encantadora chamou muito a atenção dos alunos e os impulsionou para que se dedicassem mais aos seus próprios trabalhos.

Na primeira parte da aula, alunos e alunas puderam fazer alguns testes, realizando algumas cópias, dispondo de várias cores. Ao fim da fase de testes e início dos trabalhos, que seriam apresentados na exposição, cada um se valeu das cores com as quais se sentiram mais a vontade, pois, na concepção inicial do grupo, o uso de cores poderia “estragar” o resultado visual.

Da teoria à pratica, os alunos puderam percorrer um caminho pelo qual a técnica se apresentava a serviço do imaginário de cada um. Todos se empenharam na tarefa, colocando aquilo que permeava suas imaginações naquele momento, tornando cada experiência única. Dessa forma, o resultado foi definido como a expressão de cada indivíduo e o compartilhamento de sua criação com os demais.

MONOTIPANDO O IMAGINÁRIO

Profª. Célia Henriques

-
EJA

MATERIAIS

- vidro para base
- canson
- tinta guache em várias cores
- palitos
- rolinhos

DICAS DE MONTAGEM

As monotipias podem ser justapostas levando em consideração a harmonia das cores e das formas de cada uma. Também podem ser fixadas em suportes com cores que dialogam com as contidas no trabalho ou fundo preto.

PAREDE TÁTIL PARA OS OLHOS

Profª. Andréa Senra Coutinho

4º ano
Ensino Fundamental

OBJETIVOS

Compreender o que é **textura** nas artes visuais.

Distinguir textura **visual** de textura **tátil**.

Conhecer os **grafismos indígenas** (Brasil) e conjugar com as dobras propostas por **Amilcar de Castro**.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Esse trabalho é resultado dos estudos realizados sobre textura em três turmas de 4º ano do Ensino Fundamental. Tanto o conceito de textura gráfica (visual) como o de textura tátil foram amplamente trabalhados em sala de aula com os alunos, que puderam vivenciar várias experiências plásticas em atividades que envolveram a sensibilidade do olhar e do tato.

Nesse painel construído com vários desenhos em nanquim e hidrocor, foram reunidas duas dessas atividades: 1. a criação de texturas gráficas a partir de estudos sobre as pinturas corporais dos índios brasileiros; e 2. as possibilidades de criação de relevos através de dobras no papel, resultantes do contato com a produção de Amilcar de Castro.

Inicialmente os desenhos eram planos, passando à tridimensionalidade ao serem dobrados.

Unidos os trabalhos de todos os alunos e alunas das atividades descritas acima, foi possível construir uma composição em grandes dimensões (uma parede) que intencionou provocar o observador, aguçando o olhar e a percepção para as diferenças entre os efeitos visuais obtidos pelas técnicas empregadas.

PAREDE TÁTIL PARA OS OLHOS

Profª. Andréa Senra Coutinho

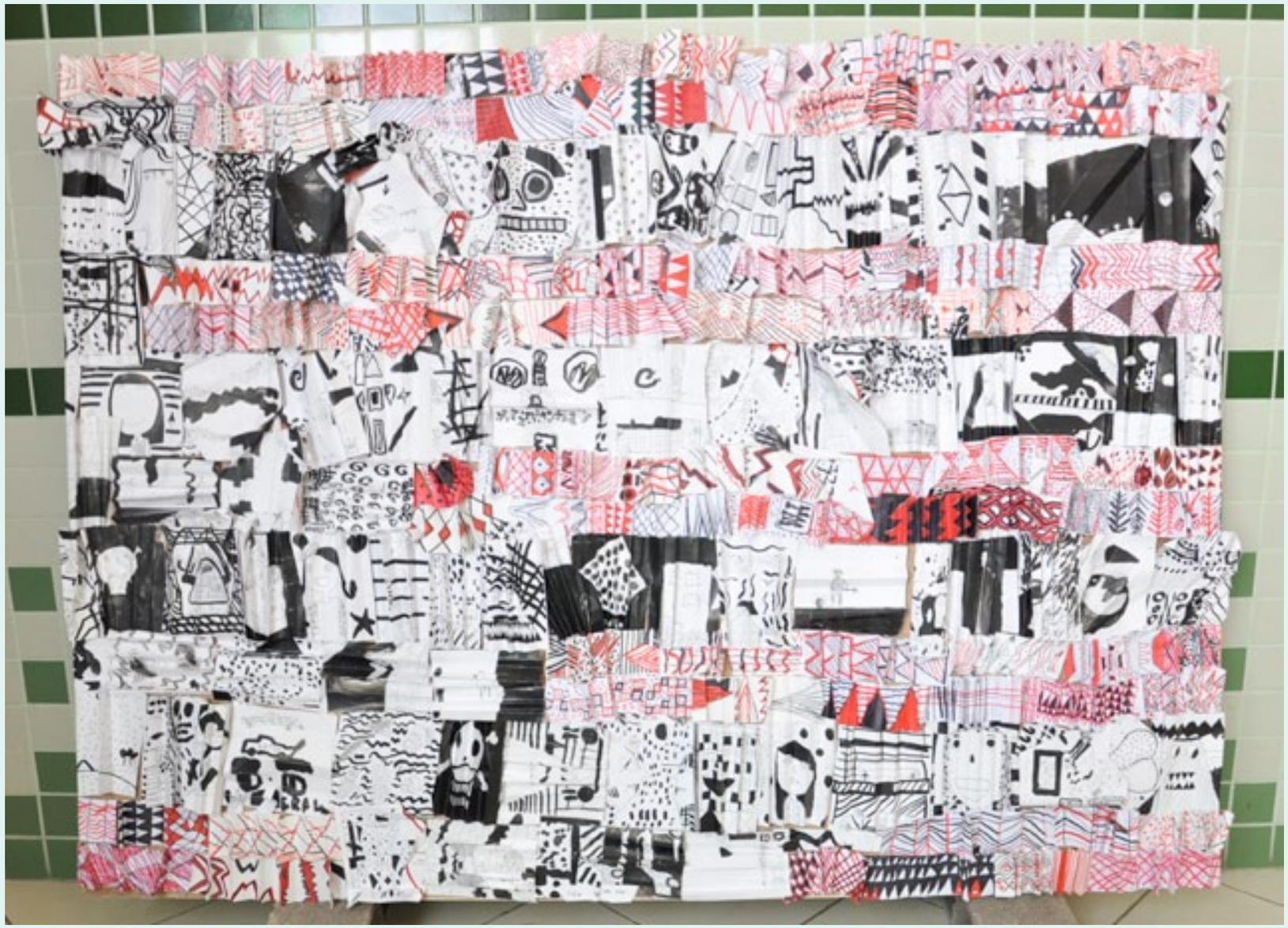
4º ano
Ensino Fundamental

MATERIAIS

- cartolina
- caneta hidrocor
- papel couchê
- nanquim

DICAS DE MONTAGEM

Reúna todos os trabalhos e encontre um painel, que pode ser uma folha de compensado, e nele vá fixando desenho a desenho, fazendo uma espécie de mosaico, em que as peças vão se encaixando umas nas outras. Proponha que os alunos participem da criação do painel.



MATEMÁTICA IMPERFEITA

Profª. Renata Oliveira Caetano, Acácia Aparecida Pinto Bedim e Cida Figueiredo

3º ano
Ensino Fundamental

OBJETIVOS

Aproximar as **formas geométricas** das obras de arte.

Apresentar a obra do artista contemporâneo **Felipe Barbosa** aos alunos.

Criar um **objeto artístico** com tampas de garrafa pet.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Felipe Barbosa é um artista brasileiro que trabalha com conceitos matemáticos em suas obras, formando uma grande provocação visual não somente para a utilização de objetos inusitados, mas também subvertendo a racionalidade dos cálculos e das formas geométricas. Quando nos perguntamos 'como matemática e artes podem articular suas potencialidades?' encontramos algumas respostas muito interessantes na obra desse artista, que retira materiais de uso comum de sua função para construir grandes obras artísticas estruturadas racionalmente e que, ao final, fazem-nos esquecer de que estamos vendo tampinhas de garrafas, bolas de futebol descosturadas, etc.

O presente trabalho é resultado do diálogo das crianças com esse artista, pois as perguntas e curiosidades delas sobre as obras eram respondidas via Facebook pelo próprio Felipe. Somou-se a isso o trabalho sobre formas geométricas feitas nas aulas de matemática. Dessa forma, a 'Matemática imperfeita' acabou se tornando aquela que desloca objetos do cotidiano para o campo da arte, potencializando inúmeras questões. A obra 'Mapa Consumo', especificamente, transporta tampinhas de garrafa do lixo para enormes painéis que estabelecem relações não somente entre formas geométricas e cores, mas também sobre a identidade e a sociedade de consumo em que vivemos. As inúmeras tampinhas utilizadas em nosso trabalho foram trazidas pelos alunos e guardadas durante um ano para seguirem outro destino: do lixo para a reflexão.

MATEMÁTICA IMPERFEITA

Profª. Renata Oliveira Caetano, Acácia Aparecida Pinto Bedim e Cida Figueiredo

3º ano
Ensino Fundamental

MATERIAIS

- papelão retangular
- papel ofício
- tampinhas de garrafa
- cola

DICAS DE MONTAGEM

Os retângulos com as tampinhas coladas, feitos individualmente pelos alunos, foram colocados na parede lado a lado, formando um grande painel, em que as construções individuais se viram potencializadas pela montagem coletiva.

MANDALAS DE HÓRUS

Profª. Nati Borba

1º ano
Ensino Médio

OBJETIVOS

Conhecer e discutir a Arte e a cultura do **Antigo Egito,** contextualizando-o e estimulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão

Observar a relação entre **Arte e Religião** no Antigo Egito

Produzir um trabalho com inspiração na **Pintura Mural Egípcia**

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Para este projeto, inicialmente foi dado um panorama geral do desenvolvimento da Arte egípcia no período dinástico, com o objetivo de dar visibilidade ao fato de que a maioria das estátuas, pinturas, monumentos e obras arquitetônicas estavam ligados, direta ou indiretamente, aos temas religiosos. Assim, no estudo da Cultura Egípcia antiga foi destacada a intrínseca relação entre Arte e Religião, característica desta arte milenar que serviu de inspiração para a realização do presente trabalho. Buscou-se, então, ao escolhermos o formato circular para a realização das pinturas, fazer uma conexão entre a religiosidade presente na Arte Egípcia e a ancestral Geometria Sagrada, a Mandala (palavra sânscrita que significa círculo e que representa conceitos como integração e harmonia). Desta forma, as alunas e os alunos criaram, em grupos de quatro estudantes, pinturas de Mandalas com motivos livremente inspirados na Pintura Mural Egípcia. O título da exposição foi escolhido coletivamente, em função da grande utilização entre os grupos do famoso Olho de Hórus, deus egípcio do Céu, o “Senhor das Estrelas Circumpolares”.

MANDALAS DE HÓRUS

Profª. Nati Borba

1 º ano
Ensino Médio

MATERIAIS

- têmpera vinílica
- cartolina

DICAS DE MONTAGEM

Os trabalhos realizados em grupo devem ser fixados todos juntos numa parede, com uma explicação sobre o tema da exposição.

METADE DE MIM

Profª. Renata Oliveira Caetano

2º ano
Ensino Fundamental

OBJETIVOS

Construir **autorretratos imaginários**.

Trabalhar grandes formatos de produção artística individual.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Ao trabalhar o autorretrato com crianças, sempre observamos a necessidade de aproveitar a construção de uma imagem de si para criar características que elas gostariam de ter ou ser. Dessa forma, o trabalho teve o intuito de promover um momento imaginativo entre elas. Partimos da proposta criada por Anna Marie Holm, no livro “Fazer e Pensar Arte”, e conversarmos bastante sobre as potencialidades do autorretrato. Após vermos algumas imagens de outros artistas e da proposta de Ane Marie, a seguinte questão foi colocada: se você pudesse se inventar da cintura para baixo, como seria? Cada aluno pôde usar a imaginação para desenvolver um desenho em papel pardo, de forma que coubesse na frente dele, cobrindo as suas pernas. Vimos surgir jogadores de futebol, bailarinas, sereias, princesas, monstros, alienígenas ou simplesmente meninas e meninos com roupas que sempre quiseram usar, mas que ainda não haviam sido inventadas. Posteriormente, o trabalho foi pintado e finalizado com tinta guache. A última etapa do exercício foi a fotografia de cada um encarnando seu personagem com a sua ‘nova’ metade da cintura para baixo, formando uma divertida imagem de si mesmo e consolidando a possibilidade de cada um experimentar outras realidades.

METADE DE MIM

Profª. Renata Oliveira Caetano

2º ano
Ensino Fundamental

MATERIAIS

- papel craft
- lápis HB
- tinta guache
- giz de cera
- lápis de cor
- canetinha

DICAS DE MONTAGEM

Formamos três fileiras de trabalhos: duas com as grandes pinturas dos alunos e aquela que ficava entre elas, com as fotografias em formato 15x21 cm dos alunos encarnando seus personagens.

LABORATÓRIO DE SOBREPOSIÇÕES

Profª. Renata Oliveira Caetano

3º ano
Ensino Fundamental

OBJETIVOS

Diluir o conceito de arte figurativa fazendo algumas **interferências abstratas** sobre fotografias famosas.

Aplicar os diferentes tipos de linhas e formas geométricas.

Conhecer o trabalho de importantes fotógrafos.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Maurizio Anzeri é um artista italiano que cria obras muito diferentes: a partir de uma coleção de fotos antigas (de anônimos ou fotógrafos famosos), ele desenvolve novas imagens bordando linhas gráficas e abstratas sobre as fotografias. As interferências geram uma nova leitura das imagens que não mais se apresentam com sua aparência natural, mas com a leitura que Anzeri faz ou supõe de suas personalidades e características psicológicas.

A passagem de imagens figurativas para imagens abstratas, sempre é bastante complexo para algumas crianças que, muitas vezes, não compreendem uma imagem que 'não representa nada'. Dessa forma, é muito importante fazer sair de um conteúdo para o outro, a partir daquilo que é próximo a elas. Assim, após a apresentação da obra instigante de Anzeri, as crianças escolheram entre 6 imagens de grandes fotógrafos como Steve McCurry, Philippe Halsman e Edouard Boubat.

O encontro com a obra desse artista foi fundamental para que as crianças do 3º ano fizessem suas próprias interpretações das imagens produzidas pelos fotógrafos citados. Assim, o laboratório de sobreposições se efetivou quando, com algumas reproduções da mesma foto, chegou-se a diferentes intervenções abstratas feitas por distintos alunos. Isso mostrou como a arte pode nos dar inúmeras e inesperadas respostas para as mesmas questões.

LABORATÓRIO DE SOBREPOSIÇÕES

Profª. Renata Oliveira Caetano

3º ano
Ensino Fundamental

MATERIAIS

- reproduções de fotografias
- cola colorida

DICAS DE MONTAGEM

Optamos por colocar as imagens produzidas pelos alunos penduradas em barbantes fora da parede, como nos laboratórios de revelação de fotografias analógicas.

REALIDADE CUBISTA

Profª. Andréa Senra Coutinho

5º ano
Ensino Fundamental

OBJETIVOS

Conhecer um pouco do **movimento cubista**, da arte moderna internacional, através da produção de Picasso e Braque.

Compreender que a imagem cubista é fragmentada e desconstrói a realidade.

Produzir um retrato com **planos fragmentados**.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Essa proposta teve seu início em estudos sobre o movimento cubista da arte moderna (século XX), sobretudo os aspectos da fragmentação que geram novas formas de expressão, em que um único objeto pode ser visto e representado por diferentes ângulos ao mesmo tempo. Os alunos conheceram um pouco da história dos movimentos modernistas, das características do cubismo e o que o difere de outros movimentos, além de alguns de seus maiores expoentes, como Picasso e Braque.

Em seguida, os alunos foram desafiados a criar um retrato que tivesse características desse movimento artístico. Para tanto, precisaram seguir as seguintes etapas: (1.) desenhar livremente um rosto humano realista e colorir; (2.) fragmentar a imagem cortando-a em várias partes; (3.) criar uma nova composição com as partes recortadas, sem que o rosto humano seja reconhecido de forma realista.

Após essas etapas, os alunos trabalharam o suporte criando um diálogo expressivo entre figura e fundo. Os resultados foram colagens que geraram efeitos surpreendentes e que despertaram outras formas de representação.

REALIDADE CUBISTA

Profª. Andréa Senra Coutinho

5º ano
Ensino Fundamental

MATERIAIS

- papel canson A4 e A3 (para o fundo)
- lápis grafite
- lápis de cor
- canetinha hidrocor
- lápis de cera
- tesoura
- cola

DICAS DE MONTAGEM

Fixar as colagens sobre papel pluma, o que permitirá fixá-los num painel ou direto numa parede expositiva com fita adesiva ou dupla-face. Distribua os trabalhos revezando as cores que predominam nas composições.

Realização

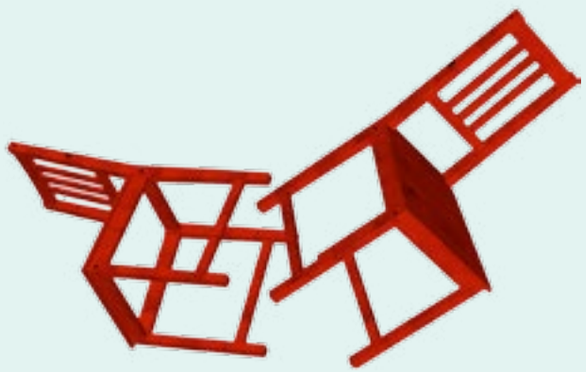
ufjf
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

arte
em trânsito

Apoio

ufjf | PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ufjf | PRÓ-REITORIA DE CULTURA



ROTAS EXPERIMENTAIS 2014

2ª edição www.arteemtransito.com.br